

Gravidez precoce ajuda a perpetuar círculo vicioso da pobreza

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:01/11/2008

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e a Organização Ibero-americana de Juventude (OIJ) divulgaram o estudo "Juventude e Coesão Social na Ibero-américa: um modelo para construir", em que revelam que um quarto das jovens latino-americanas já foi mãe antes dos 20 anos, contribuindo para perpetuar o círculo vicioso da exclusão, da pobreza e da desigualdade. Saiba mais...

A Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e a Organização Ibero-americana de Juventude (OIJ) divulgaram o estudo "Juventude e Coesão Social na Ibero-américa: um modelo para construir", em que revelam que um quarto das jovens latino-americanas já foi mãe antes dos 20 anos, contribuindo para perpetuar o círculo vicioso da exclusão, da pobreza e da desigualdade. Segundo o estudo, apesar de que a taxa de fecundidade geral na região (2,37%) seja menor que a global (2,55%), a taxa de maternidade entre jovens de 15 a 19 anos (76,2%) é maior que a taxa global (52,6%) e segue aumentando. O estudo aponta que as principais causas seriam a insuficiência dos programas de educação sexual e a falta de políticas públicas de saúde sexual e reprodutiva a fim de responder diante da precoce iniciação sexual dos jovens. O estudo ressalta que essa iniciação sexual precoce dá-se em todo o mundo, porém a grande diferença é que nos países desenvolvidos a atividade sexual na adolescência se inicia e depois continua sob condições de proteção contraceptiva. No entanto, na América Latina, a difusão do uso do anticoncepcional começa após as jovens terem seu primeiro filho, o que mostra que os serviços de saúde reprodutiva atuam fora do tempo ou a partir do indicador da maternidade e não do início da sexualidade ativa das mulheres. De acordo com o informe, embora 45% das gestações de adolescentes entre 15 e 19 anos sejam resultado da falta ou do mau uso de um método contraceptivo, o acesso e o uso de anticoncepcionais são mais restritos entre as jovens que ainda não têm filhos devido ao estigma social, ao rechaço da famílias, às restrições administrativas que limitam a possibilidade dos adolescentes de solicitar direta e confidencialmente os serviços e à falta de pertinência dos programas públicas. Nos oito países analisados pela pesquisa em relação ao uso de anticoncepcionais e às primeiras relações sexuais - Bolívia, Brasil, Colômbia, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Peru e República Dominicana -, a maioria dos jovens começam sua vida sexual sem nenhuma proteção. Apenas na Colômbia e no Brasil, a maior parte das adolescentes começou a usar anticoncepcionais antes de ter filho. Dessa forma, uma das conclusões do informe é que a criação de programas preventivos especiais para adolescentes se faz urgente, aplicando um tratamento diferenciado daquele recebido pelas mulheres adultas. O informe aponta que as regras e os dispositivos institucionais são impróprios e intimidam os adolescentes a usar esses serviços. Além disso, o estudo destaca que a maioria das mães adolescentes é pobre, com pouca educação e com altas possibilidades de constituir lares uniparentais sem redes de proteção social. A gravidez precoce provoca o abandono dos estudos, o que dificulta sua inserção no mercado de trabalho, levando ao aumento das desigualdades de gênero e potencializando o círculo vicioso da pobreza. Fonte:<http://www.adital.org.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=35794>